ANNO I — Pelotas, 13 de Agosto de 1893 — NUM. 6

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

Trabalhadores, uni-vos!

III

Em todas as luctas sociaes, a classe que vai ser vencida fornece grandes elementos á classe que vai ser vencedora.

Uns inconscientemente, outros conscientemente preparam a revolução em que elles proprios hão de succumbir.

O phenomeno que se observa na *Liga* é desta natureza. Os patrões concorrem inconscientemente para um mal que ha de cahir sobre elles, num futuro muito proximo.

Ninguem lhes fará acreditar isto, mas entretanto é um facto.

Em todos os paizes que não são verdadeiramente industriaes apparecem estes phenomenos, conjunctamente com a agitação dos principios da democracia social.

Em Portugal, por exemplo, onde existem jornaes socialistas que se publicam ha dez annos, ainda hoje as classes trabalhadoras luctão para debellar este mal da sua organisação.

O pequeno mestre confunde inconscientemente os seus interesses com os interesses do trabalhador salariado.

Esta approximação instinctiva do pequeno mestre ao salariado, assim como a repulsão consequente, não é mais do que a falta de comprehensão do papel da pequena industria, neste ultimo quartel do periodo capitalista.

O pequeno mestre, sahido do proletariado, mas sem chegar a ser capitalista, é um typo de transição, sem existencia fixa, que não chega a formar classe, um sugeito sem interesses geraes a disputar, sem verdadeira partilha diante dos grandes interesses geraes em litigio no mundo actual.

Nos partidos actuaes elles não encontram o seu ideal.

Ahi onde elles podem simplesmente ser soldados, sem influencia e sem peso, ahi onde, entre nós, mandam os bachareis primogenitos da burguezia pastoril, elles não encontram coisa alguma que lhes diga respeito, nem ao menos as deferencias que se devem a um companheiro.

São sempre *o sapateiro fulano ou o funileiro beltrano*.

São como que um enfeite superfluo ao partido e o partido a elles é como que um brinquedo bonito.

Com os salariados o caso muda de figura.

Por um instincto companheiro do homem em todas as epochas, elle vê que as successivas extorsões do capitalismo acabariam por matar á fome o proletariado de todo o mundo.

Um economista inglez, na sua logica barbara de saxão, já deu isto como provavel, e quando um economista — sobre tudo inglez — descobre coisas destas, já o povo está farto de as saber.

Adquirido isto, ainda que instinctivamente, elle, o proletario, o opprimido, o *ignorante*, prepara a maior revolução que o mundo ainda vio, e á ameaça da morte da sua classe pela fome, elle responde com a ameaça fatal da morte de todas as classes, não pela extincção violenta de umas por outras, mas pela resolução natural de todas ellas numa só.

Isto não é só a vontade do proletariado: é a solução logica, fatal e intransferivel do systema capitalista.

A não ser uma invasão de barbaros no mundo civilisado, uma revolução geologica, ou coisa semelhante, que desloque materialmente a sociedade actual, esta solução ha de dar-se, podendo calcular-se a época quasi com a precisão de um eclipse.

O salariado pela fatalidade da sua situação, é o andaime desta obra; é neste momento o instrumento da civilisação.

Constitue em toda a parte, com differentes nomes, o partido dos pobres.

Eis aqui o que faz fugir o pequeno mestre.

Elle não quer ser pobre.

O homem move-se pela barriga: a cabeça está subordinada ao estomago.

Elle não tem a barriga muito cheia para estar junto aos outros nos partidos burguezes, mas tambem não a tem vazia de todo para se approximar dos esfaimados.

Ahi fica isolado até que um lobo do capitalismo o engula vivo, ou que elle se faça lobo e engula centenas de collegas.

Pelotas, 12 de Agosto de 1893.

João Tolentino.

Sobre a theoria do Socialismo

(*Continuação do n. 5*)

Não obstante o capital se mostrar *vampiro*, *ladrão*, não equivalendo no salario o valor inteiro que o trabalho creou, — e assim explorando diariamente o trabalho — os socialistas não chamam *ladrão* ou *vampiro* a *pessoa* do capitalista, que é forçado pelo systema actual da producção, pelo peso da concurrencia anarchica, a explorar o mais que póde, a multiplicar até o infinito o capital.

Se não fizesse assim, seria incapaz para a lucta da concurrencia.

Sob o mesmo ponto de vista, o socialismo exige e toma para si o direito de se revoltar contra esta exploração, de acabar finalmente com este systema que nos condemna a sermos exploradores ou explorados.

A ladroeira, o calote, está no systema da producção, e por consequinte não se póde acabar com a exploração, sem acabar com o systema capitalista, no qual a concurrencia não prejudica só os capitaes mas tambem os braços, isto é, os salarios.

E a unica fórma que póde substituir a producção actual, inconsciente, porque dirigida por particulares, é a producção com propriedade collectiva nos meios de trabalho, consciente, porque organisada pela propria sociedade.

Então não haverá mais capitalistas, nem assalariados, mas sómente productores.

Não se produzirá mais por causa do *lucro*.

A possibilidade da exploração do homem pelo homem estará radicalmente extincta.

Muitas vezes ouve-se pessoas que não conhecem o socialismo dizerem:

« Façam dos homens anjos e o socialismo será possivel! »

Os anjos não farão o socialismo, mas este fará de certo com que o homem não seja mais ladrão.

O socialismo é sem duvida muitissimo moralisador.

Seja pela ignorancia ou pela má vontade, encontram-se ainda pessoas que dizem:

« Os socialistas querem *repartir* as fortunas, o capital. »

E pensam que têm dado com esta sentença um golpe mortal no socialismo.

No emtanto é justamente o contrario o que este quer.

Pois quer *juntar*, *reunir*, todos os capitaes particulares e dos estados em *um* capital *collectivo*.

O que ha de ser repartido para o consumo é a parte do producto total que não é destinado para a renovação, sustento do capital, das fabricas, machinas, vias e meios de transporte, emfim, das instituições publicas.

Quanto ao direito de expropriar os capitalistas de hoje para iniciar o systema novo da produc-

ção, não ha duvidas entre os socialistas. Elles pódem dizer por exemplo:

« O burguez póde ter direito sobre o que elle ganhou ou herdou na era capitalista e nós podemos resgatar o seu capital, como elle resgatou os direitos feudaes.

Mas elle não tem direito de pôr obstaculos á iniciação da melhor fórma de producção.

Esta póde em qualquer tempo ser proclamada pelo povo.»

O capitalista, supponhamos, cujo capital, estabelecimentos, fabricas, terras, não forem resgatados, não póde pôr em movimento por si só as suas machinas, não póde plantar as suas terras, e ha de ficar muito contente, podendo vender tudo isto á sociedade, isto é, obter o resgate.

Mas tambem é possivel que não seja assim.

Póde ser que a sociedade do futuro imite na abolição do capital particular a abolição da escravatura no Brasil.

Ahi tratou-se da abolição de uma especie de propriedade particular, que foi reconhecida pelo povo como prejudicial aos interesses geraes e por isso — e sò mente por isso — foi a escravatura considerada como uma immoralidade. E não houve indemnisação.

E' possivel que a sociedade do futuro se lembre 'deste bello exemplo do Brasil, quando a propriedade capitalista fôr reconhecida pelo povo como um mal geral.

Pelotas, 12 de Agosto de 1893.

Guilherme Sauter.

JUDEUS E SOCIALISTAS

De ha alguns annos para cá que se trata de organisar uma montaria contra a raça judaica. Os nossos camaradas da Allemanha puzeram-se já de atalaia contra esta campanha de odios e invejas, realisada por alguns fidalgotes, burguezes e padres. Os anti-semitas censuram nos judeus, não a maneira como adquiriram as suas immensas riquezas, mas apenas a fórma porque se conservam na posse d'ellas. Se essa gentalha toda odeia os judeus, è porque os capitalistas d'essa raça mostram maior habilidade para roubar do que os capitalistas christãos. Drumont, o *judiophóbo*, teve que confessar, cheio de raiva, que os mais empertigados representantes da nobreza europeia adulam servilmente os judeus, impetrando lhes os favores.

Os socialistas não teem odios de raça nem de nacionalidade e deixam aos burguezes esses barbaros sentimentos. Eu, pessoalmente, professo a maior admiração pelo povo judeu, insultado, escarnecido, esmagado durante muitos seculos, mas nunca vencido, nunca submettido, por esse povo heroico que se levanta da sua abjecta oppressão, dominando a christandade da Europa com o peso dos seus milhares de milhões, obrigando o infallivel Pio IX a implorar o apoio financeiro de um Morés, forçando o czar de todas as Russias a emprehender uma viagem a Londres, para mendigar junto a Rotschild um emprestimo que este financeiro lhe recusa. A historia da raça judaica é um des mais grandiosos dramas da historia da Humanidade.

Os socialistas atacam Rotschild sòmente porque personifica o capitalismo moderno. Sabem perfeitamente que os capitalistas, chamem-se embora semitas, àrias, catholicos, protestantes, livres pensadores, bonapartistas ou radicaes, não teem senão um só Deus, o capital, não sendo os sentimentos religiosos de que fazem alarde mais do que uma pantomimice para enganar os palermas; a sua consciencia é bastante elastica e não ha um sò d'elles que vacille em atraiçoar a patria por um punhado de dinheiro.

Para o partido socialista, os homens são apenas capitalistas ou socialistas. Todos os que querem a conservação da ordem actual são nossos inimigos. Todos os que desejam a expropriação dos capitalistas e a socialisação dos meios de producção, são nossos amigos, chamem-se embora semitas ou latinos, prussianos ou francezes.

O partido socialista allemão conta nas suas fileiras com um bom numero de sabios e valentes campeões, cuja origem é todavia judaica: Marx era judeu, Lassalle era judeu, Leo Frankel, membro da Communa, judeu tambem; Bernstein, redactor do *Sozial Demokrat*, ainda judeu: os deputados socialistas Sabor, Kayser, Singer e outros são judeus. E' para sentir que n'outras partes não haja esses elementos, pois que os individuos d'esta raça que ha nas phalanges socialistas, são habeis, intelligentes, infatigaveis, e de uma adhesão sem limites.

Paulo Lafargue.

Operarios curtidores

Os operarios do curtume do Sr. Fernando Negreira pediram-lhe na semana transacta que nos domingos, em vez de 1|2 dia de folga, lhes concedesse o dia inteiro e que o mesmo fizesse em relação a quatro dos dias feriados do anno.

O Sr. Negreira, depois de pensar no caso, acceden ao pedido, mas como a cousa lhe cheirasse a *gréve* e S. S. é inimigo das *gréves*, resolveu castigar os seus empregados, e assim é que despediu os seis que fizeram a reclamação, mantendo apenas dous que não se tinham envolvido nella.

Mais tarde um dos despedidos foi readmittido, a chamado do Sr. Negreira, que naturalmente precisou dos serviços delle.

Ora, até aqui está muitò bem; o Sr Negreira despediu os seus empregados, porque elles fizeram *gréve* de vadiagem, querendo descançar um dia na semana.

Mas attente o leitor no que segue:

O Sr. José Bento, estabelecido ha pouco tempo com curtume, sem que precedesse pedido de seus operarios, suspendeu o trabalho aos domingos e deu-lhes quatro dias de folga durante o anno.

Diz S. S. — e diz muito bem — que, assim como gosta de descançar aos domingos, acha muito justo que os seus empregados — que lhe são eguaes e eguaes do Sr. Negreira — tambem gostem, e por isso pôz em pratica semelhante medida, accrescentando que, se assim não procedera ha mais tempo, fôra porque, quando se estabelecera, já encontrára o uso de trabalhar ao domingo.

Não precisamos fazer uma linha de commentario ao procedimento dos dous patrões: o facto em si photographa perfeitamente a consciencia de ambos, um mostrando não desconhecer o limite em que acaba o carrancismo e a razão começa, e outro nem cogitando disso.

—

Constan-nos que os operarios dos curtumes situados nas Larangeiras effectuarão breve uma reuuião, afim de fazerem identico pedido a seus patrões.

Informam-nos tambem que alguns destes Srs. não se recusarão a acceder a uma tão justa pretenção.

Ainda bem que reconhecem não ser o homem exclusivamente besta de carga, que precise só do repouso nocturno.

Gréve dos chapeleiros

Está felizmente terminada a gréve dos chapeleires.

O trabalho foi só suspenso por dois dias, passados os quaes foram os operarios attendidos nas suas reclamações.

— Consta-nos que estes tratam de fundar uma associação de resistancia a favor das victimas provaveis desta *greve* e de outras futuras que por acaso succedam

No parlamento italiano

Do *Correio da Noite*, de Milão, de 8 de Julho proximo passado, reproduzimos a seguinte noticia de uma occurrencia no parlamento italiano;

« O deputado De Felice propõe que os trabalhos feitos pelas sociedades operarias cooperativas sejam livres de impostos e pede egual favor para os bancos cooperativos puramente operarios.

Fala a respeito da honra das classes.

Diz que tudo está perdido, menos a honra dos operarios.

Uma voz: Com a honra não se pagam cambiaes.

De Felice: Se querem bem aos operarios, devem aceitar a proposta. (Grande vozeria).

Gritem á vontade; vê-se que não conhecem o seu dever para com o operario.

Vozes: Você nos ensinará.

De Felice: Hoje respondeis com gritos. Dia virá em que os operarios vingar-se-ão, fazendo justiça. (Extraordinaria agitação.)

Grimaldi, ministro da fazenda:

Não aceito a proposta de De Felice, porque já ha lei a respeito.

Agnini : Ha dous annos que foi enviada ao senado e ainda não obteve approvação !...»

Como se trata a maior questão do seculo !

Muito significativo

O notavel escriptor Dr. Raul Pompeia, que até bem pouco pregava abertamente contra o socialismo, está agora realizando conferencias de propaganda no Novo Centro Operario do Rio de Janeiro.

NÓS

Temos enviado a *Democracia Social* aos seguintes collegas :

Correio Mercantil, *Diario Popular* e *Ensaios Litterarios*, desta cidade ;

Diario do Rio Grande, *Actualidade*, *Echo do Sul*, *Artista*, *Rio Grande do Sul* e *Tribuna Federal*, do Rio-Grande ;

Combatente, de Santa Maria ;

Taquaryense, de Taquary ;

Giustizia, de S. Paulo ;

Socialista e *Chronica*, do Rio de Janeiro ;

Tribuna Operaria, do Pará ;

Protesto Operario, de Lisboa.

Até hoje apenas recebemos a permuta do *Correio Mercantil*.

Fornecemos gratuitamente a nossa folha á Bibliotheca Publica, Liga Operaria, Club Commercial, Club do Commercio, Club Caixeiral, Sociedade Musical União, Feliz Esperança, Culto Evangelico e Egreja Matriz, desta cidade, Bibliotheca Publica, do Rio-Grande, Liga Operaria, do Desterro, Centro do Partido Operario, Novo Centro Operario, do Rio de Janeiro, e Centro Operario, da Bahia.

Teremos muito prazer em enviar a *Democracia Social* a todas as associações operarias do Brazil, para o que daqui lhes dirigimos um appello, afim de que nos indiquem a séde do seu funccionamento, para começarmos a remessa.

Os foragidos da miseria

Um amigo nos facultou a traducção da seguinte local do jornal humoristico *Rana*, que se publica em Bolonha (Italia), de 7 de Julho p. p.. e que justifica bem a nossa epigraphe :

« Dizem os jornaes que a todo o momento partem de Genova e de outros portos milhares de emigrantes para a America.

Não se vêem lagrimas nem lamentos por parte delles que deixam a mãe patria, quiçá para nunca mais voltarem.

Pelo contrario, todos exprimem o maior contentamento.

Os jornaes dizem ; *Como é triste tudo isto* !

Sim, é triste, sim, tristissimo, mas, que querem que elles façam na Italia, onde a forca de impostos e bancos roubados, *piu non si mangia*.»

PARA VARIAR

Entre ex-namorados :

— Então, seu Manduca... já sei que está de casamento tratado com D. Mimi.

— Parece que è verdade, minha senhora.

— E' justo. Cada *porca* ao seu chiqueiro.

— Conforme a capacidade do chiqueiro, minha senhora. O meu tem capacidade para umas quantas. No seu tempo tinha tres ou quatro.

***

Não se supponha que são só as nações que possuem os seus ministerios ; as familias tambem têm e de primeira qualidade.

Senão veja-se:

Ministro do Interior – A esposa.
Idem do Exterior—O marido.
Idem da Fazenda—O pae.
Idem da Guerra—A sogra.
Idem da Justiça—O avô.
Idem da Marinha—Os filhos.
Idem dos Correios e Telegraphos—A criada.

***

DINHEIRO

Faço a paz, sustento a guerra,
Agrado a doutos e rudes,
Gero vicios e virtudes,
Torço as leis, domino a terra.

Nicolau Tolentino.

***

Dinheiro, invicto dinheiro,
Só em ti é que eu me fundo !
Tens o direito da força,
E's o tyranno do mundo !

Bocage.

Bolsa de Trabalho

Noticia um jornal do Rio de Janeiro que vae ser ali instituida uma Bolsa de Trabalho, com organisação analoga ás que existem na Europa.

Diminuição de salarios

Diz a *Actualidade*, do Rio-Grande, que uma das mais importantes fabricas ali estabelecidas diminuiu consideravelmante o salario dos seus operarios.

Caminho do trabalho

Cobriram-se de neve os largos horisontes.
Rompeu a madrugada. O sol vibra nos montes
Raios de ouro e de luz que saltam pelo espaço,
Como frechas batendo em armaduras d'aço.
A aldeia dorme ainda. Apenas se presente,
Como que a ruminar silenciosamente,
O boi, o rijo operario, esse animal antigo
Que faz florir a vinha e faz nascer o trigo.
O cão ladra faminto. E a esplendida alvorada
Com sua luz hostil, mais viva que uma espada,
Entra pelo casebre e diz ao aldeão :
« Levanta te, animal ! Tens fome e não tens pão ;
E' ganhal-o, é andar... Descance quem puder ;
Deixa o rico a dormir. Tens filho, tens mulher,
Vamos ! depressa, a pé ! Já canta a cotovia...
Para ganhar um pão é necessario um dia.
Tens muito somno, tens ?.. Os párias, desgraçado,
Quando querem dormir um somno abençoado,
Vão-se deitar ali, debaixo duma lousa,
A' sombra dum cypreste !...»

E o triste que repousa
Sobre uma enxerga vil, responde á luz da aurora ;
« Ah, deixa-me ficar ! apenas uma hora !
Olha a neve a cahir... Como soluça o vento !... »
E ella brada lhe : « A pé ! Nem um só momento !
Levanta-te do leito ! Em quanto tu descanças,
Jazem ali no chão tres pallidas creanças.
Tres filhos, vê lá bem, tres filhos sobre os quaes
Anda a morte a pairar com risos infernaes.
Quando faltar o pão e não houver já iume,
Has de ouvil-os gemer, como avesinha implume
Que a mãe abandonou em solitario ninho.
Não te levantes, não ; é doce como arminho
O somno da manhã... E á noite, a horas mortas,
Uma mulher senil, que anda a bater ás portas
Dos tristes, como tu, onde a miseria habita,
Ha de cá vir talvez ; e essa mulher maldicta,
Ao vêr os filhos teus sem pai e sem abrigo,
Deixando-te a dormir, leval-os-ha comsigo.
E é melhor, é melhor ! Pois de que serve andar
Um pai continuamente ahi a trabalhar
Criando um filho, um beijo, um fructo da alvorada,
Para curvar-lhe o dorso ao jugo duma enxada,
Que pesa mais do que elle, o triste pequenino !
Se hão de ter afinal um misero destino,
Andando, como tu, ao frio, ao vento, á neve ..
Não te levantes, não !... Antes a morte os leve.»

E o rude proletario,
Lançando o olhar maldicto á cruz do seu calvario,
Triste como Caim, mudo como um assombro,
Levanta-se dum salto e põe a enxada ao hombro.
Não olha para traz para não vêr os filhos,
Parte, caminha, vae nos pedregosos trilhos
Curvado para o chão, como alguem que procura
Na grande paz da terra a paz da sepultura.
A arvore sacode a nevoa dos cabellos ;
Volatilisa a luz os mornos pesadellos.
Treme da cotovia o cantico suave :
Rosa que se fez luz, beijo que se fez ave.
A selva rumoreja. Anima-se a paisagem,
E o misero aldeão, asperrimo, selvagem,
Minado pela dôr, varado pelo frio,
Desaparece ao longe — ermo, feroz, sombrio,
Na tragica mudez das nuvens pardacentas
Que levam no seu ventre os raios e as tormentas. —

Guerra Junqueiro.

O que é o socialismo

(COLLABORAÇÃO)

E' o direito, é a justiça, è o triumpho das classes productoras. Mas quaes os meios que temos a empregar nesta lucta gigantesca contra o capital, servido por algozes dextros, deshumanos e insaciaveis ?

Dextros, porque locupletam-se do trabalho de seus infelizes irmãos.

Deshumanos, porque folgam com a miseria de milhões de seres.

Insaciaveis, porque absorvem a seiva das classes productoras nessas orgias que chamam banquetes, nesses lupanares que chamam templos, nessas luctas fratricidas que chamam heroismo.

Mas a razão, a justiça, ha de triumphar: desta burguezia, *desta especie differente.*

Como um edificio sem bases tende a desabar, ella ha de cahir arrastando em sua queda a prostituição, a miseria e a ignorancia.

A situação actual dos trabalhadores é a mais precaria

Elles ahi vivem sem condições hygienicas, sem nutrição sufficiente, cobertos de andrajos, morando em pessimas habitações.

A Razão revolta-se contra tantas iniquidades desta burguezia ociosa, que diz que o trabalho é a riqueza humana, mas que nada faz, nada produz, e entretanto goza !

Os seus membros viajam em primeira classe, vestem-se de melhor panno, comem e bebem do melhor ; seus filhos estudam sciencias ; emfim, o direito é para elles e os deveres são para nós trabalhadores, que revolvemos a terra, que a fazemos productora, que desentranhamos do seu seio o carvão e tudo quanto é metal e o aperfeiçoamos ; que transformamos a cal e a madeira em optimas habitações.

Confrontai, homens da actualidade, a existencia de uns e de outros e haveis de reconhecer como nós, obreiros da cruzada social, que o socialismo é um direito da humanidade.

Pelotas, 12 de Agosto de 1893.

Alfredo José de Mattos.

BILHETINHOS

Revos *** (Rua Felix da Cunha). — Pedimos-lhes que não continuem a devolver-nos a folha.

Como já terão visto, a assignatura é gratuita, deferencia a que nos julgamos obrigados para com a corporação que VV. Revas. representam.

Não cuidem pela insistencia de nossa visita que queiramos convertel-os á nossa fé : isso nunca ! Se bem que ás vezes haja entre nós certa approximação de idéas..

Tribuna Federal (Rio Grande). — Agradecemos-lhe a noticia que deu do nosso apparecimento. Essa folha e o *Diario* foram ahi as unicas que se dignaram accusar a nossa visita.

As mais... ainda nos acham muito pequenos.

Samuel Barbosa — Os seus esforços em prol desta modesta publicação o tornam cada vez mais credor do nosso reconhecimento. Com a coadjuvação de homens como o amigo, não cahiremos !

Horacio Pereira — Somos muito gratos aos seus repetidos obsequios. Pedimos-lhe que continue a auxiliar-nos com os seus valiosos serviços.

EXPEDIENTE

Estão incumbidos de aceitar assignaturas e annuncios para esta folha os nossos companheiros seguintes :

Manuel Fernandes Vieira, á rua 7 de Setembro n.34 (alfaiataria) ;

Jacob Guilherme Schmoll, á rua Felix da Cunha n. 173 (marcenaria) ;

Raul Gomes de Oliveira, á praça Constituição n. 44 A ;

Fernando Jantzen Junior, á rua S. José n. 60 ;

Horacio José Pereira, á rua Gonçalves Chaves n. 9 (esquina da S. Joaquim) ;

Manuel Lopes da Cruz, á rua Sete de Setembro ;

Samuel Pereira Barbosa, á rua General Victorino, esquina da S. Ignacio ;

Alfredo José de Mattos, á praça Constituição n. 44 A ;

Patricio José Lopes, á rua S. José n. 58 A ;

Guilherme Sauter, á rua Conde de Porto-Alegre n. 16 ;

João Tolentino de Souza, á rua Tiradentes n. 8 ;

Alberto F. Rodrigues, á rua S. Barbara n. 2 ;

—

A *Democracia Social* publicará gratuitamente annuncios de trabalhadores que precisem de occupação e de officinas, empresas, etc. que necessitem de operarios

Outras quaesquer publicações se farão por preço convencionado.

—

Os artigos ou noticias publicados nesias columnas sem assignatura representam a responsabilidade collectiva da redacção.

—

Avisamos os nossos assignantes de que estamos procedendo ao recebimento das assignaturas do trimestre de Julho a Setembro.

Não se aceitam em pagamento as acções emittidas para constituição desta empresa, as quaes serão a seu tempo resgatadas.

E' nosso unico cobrador o Sr. Manuel Lopes Cyrillo.

—

As reclamações relativas a quaesquer irregularidades que se deem na entrega desta folha devem ser dirigidas á rua Sete de Setembro n. 34 ou á rua Santa Barbara n. 2.

—

Pedimos aos Srs. assignantes que mudarem de residencia o obsequio de communicarem a qualquer das duas casas ácima o seu novo endereço, afim de receberem a folha com a precisa regularidade.

—

Fica estabelecido o preço de 160 rs. para cada numero avulso da *Democracia Social.*

—

O escriptorio desta empresa acha-se estabelecido provisoriamente á rua Santa Barbara n. 2.

—

E' nosso agente no Rio Grande o Sr. Leonel Martins de Freitas, estabelecido á rua Demetrio Ribeiro n. 89 A, com o qual deverão entender-se todas as pessoas que ali tiverem negocios com esta folha.

O Sr. Antonio Guedes Rodrigues Coutinho está por nós tambem encarregado de aceitar assignaturas naquella cidade.

AGRADECIMENTO

A abaixo-assignada, obedecendo aos impulsos da sua gratidão, vem por este meio agradecer á Caixa de Soccorros Mutuos dos Operarios da Fabrica Cordeiro & Wiener os beneficios que lhe dispensou durante a sua longa enfermidade, e bem assim aos humanitarios medicos Srs. Drs. Francisco de Paula Amarante e Alcides Geraldo da Silva o desinteresse, zelo, assiduidade e profisciencia com que a trataram.

Aceite a benemerita associação e os philantropicos clinicos destas linhas a expressão do meu mais vivo e profundo reconhecimento.

Pelotas, 11 de Agosto de 1893.

Lydia Cardoso da Silva.

ANNUNCIOS

Manufactura de Calçados

PELOTENSE

Precisa-se de bons officiaes de sapateiro.

Paga-se bons ordenados.

Julio Silva & C.

44 — Rua S. Jeronymo — 44

TYPOGRAPHO

Nas officinas do *Diario Popular* precisa se de um bom typographo.

TRABALHADORES

Precisam-se para as obras da Hydraulica. Para mais informações nas

DUAS MIL PENEIRAS

Rua Sete de Setembro n. 35 e 37

EMPALHADORES

PARA

GARRAFÕES

Precisam-se nas officinas da Sociedade Anonyma Vidraria Pelotense.

Barbearia

DE VICTOR CABANHAS

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO n. 34

Executa-se a capricho todo serviço concernente á arte.

O proprietario chama a attenção do publico para os seguintes preços do seu estabelecimento :

Feitio de barba e corte de cabello, 600 ;

Corte de cabello, 400 rs.

Tamancaria Palhares

RUA PAYSANDU N. 145

Modicidade em preços e perfeição em obra é a divisa da casa.

JOSÉ TEIXEIRA PINTO

PELOTAS

MARMORISTA

JOSÉ BONIFACIO GRACIOSA encarrega-se de executar trabalhos em marmore por menos 50 0/0 que em qualquer outra parte, garantindo perfeição superior a qualquer officina.

Rua Barroso n 32

RAFAEL LOUREIRO

BARBEIRO

Avisa a sua freguezia de que continúa a manter os preços antigos.

Praça da Constituição n. 2

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.